



"EIXOS" MAPEIAM INVESTIMENTOS ATÉ 2007

O BNDES e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão encerraram no fim de agosto, em Teresina, uma série de seminários realizados em todos os estados sobre o estudo "Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento", que identificou oportunidades de investimentos no valor total de R\$ 318 bilhões em todo o País. Em 27 seminários, realizados nas capitais de todos os estados, o trabalho foi apresentado e debatido amplamente com as lideranças políticas e empresariais de cada região, com o intuito de aprimorar o mapeamento dos projetos essenciais para o desenvolvimento do País.

O estudo dos "Eixos" teve o objetivo de apontar oportunidades de investimentos públicos e privados capazes de promover o desenvolvimento do País, a integração nacional e internacional, a competitividade sistêmica da economia e a redução das disparidades sociais e regionais. Através dele foi identificada uma nova geografia sócio-econômica para o Brasil, com oportunidades de investimentos para o período de 2000 a 2007 nas áreas de infra-estrutura (R\$ 186 bilhões), desenvolvimento social (R\$ 112,8 bilhões), meio ambiente (R\$ 16,6 bilhões) e informação e conhecimento (R\$ 2,6 bilhões).

O trabalho foi uma das principais referências para a elaboração do plano plurianual de aplicações do Governo Federal para o período 2000/2003, o qual foi encaminhado no fim do mês passado ao exame do Congresso Nacional.

A participação da iniciativa privada será fundamental, sobretudo nos projetos de infra-estrutura econômica e social. "O futuro dos programas de desenvolvimento do Brasil repousa nas parcerias, pois o Estado não tem hoje condições para bancar todos os investimentos necessários, e seu papel e estratégia é inverter o processo, sobretudo articulando parcerias entre os setores público e privado", afirma o secretário de Planejamento do Ministério do Planeja-

cional e internacional, com base na visão estratégica de cada área analisada e em suas tendências e potencialidades, num horizonte de oito anos (2000-2007). A segunda etapa consistiu na elaboração de uma carteira de oportunidades de investimentos.

O estudo identificou nove Eixos: Araguaia-Tocantins (que abrange os estados de Goiás e Tocantins, partes do Maranhão, Pará e Mato Grosso), Madeira-Amazonas (Amazonas, Pará, Acre e parte de Rondônia), Arco Norte (Roraima e Amapá), Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e parte de Rondônia), Transnordestino (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, partes de Pernambuco, Piauí e Maranhão), São Francisco (Bahia, Sergipe, parte norte de Minas Gerais, parte do Piauí e pequena porção de Pernambuco), Sudoeste (partes de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, além de pequenas parcelas de Minas Gerais e Goiás), Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e parte do Paraná) e Rede Sudeste (Rio de Janeiro, Espírito Santo, a maior parte de São Paulo, centro e sul de Minas Gerais). As oportunidades de



OS NOVE EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

mento, Orçamento e Gestão, José Paulo Silveira.

A elaboração do estudo – por um consórcio contratado pelo BNDES – considerou duas etapas. Na primeira, foram identificados os principais obstáculos ao desenvolvimento nas áreas de influência dos Eixos e à integração na-

investimentos nesses eixos irão contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico sustentado e para a redução do "Custo Brasil", proporcionando ganhos para a competitividade da economia e melhoria da qualidade de vida da população.

(Continua na página 2)

"EIXOS" MAPEIAM INVESTIMENTOS ATÉ 2007

(CONCLUSÃO)

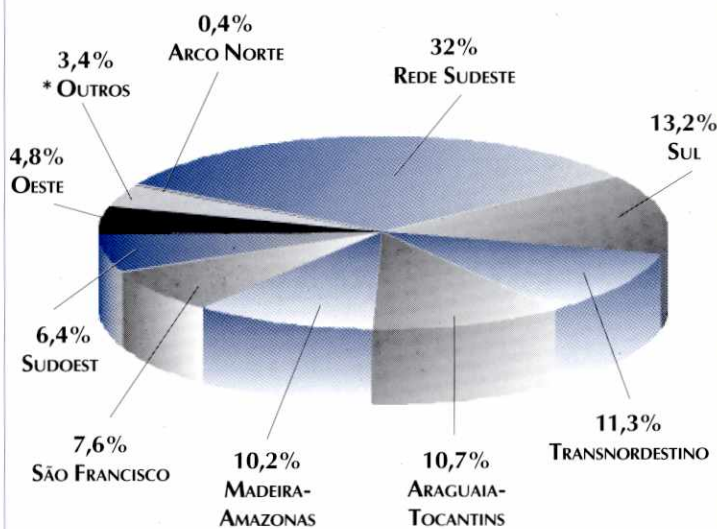
Cada eixo foi analisado sob as perspectivas econômica e social. Na análise da infra-estrutura existente foi dada atenção especial aos gargalos – os obstáculos ao crescimento econômico. Para apontar os setores e atividades econômicas com potencial de desenvolvimento, foram consideradas as perspectivas de aumento da demanda e as condições de competitividade existentes ou a serem criadas.

Os aspectos sociais foram analisados através dos indicadores de acesso da população à educação; habitação, saneamento e saúde; taxa de crescimento da população, renda

per capita, características da mão-de-obra e sua qualificação; fluxos migratórios atuais e potenciais; ecossistemas e seus pontos críticos; e problemas relacionados aos recursos hídricos quando constituírem entraves ao desenvolvimento.

Participaram do trabalho - que se estendeu por mais de um ano - três universidades federais (Universidade de Brasília, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), além de institutos de pesquisa, reunindo um total de 19 coordenadores e mais de cem profissionais.

DIVISÃO DOS INVESTIMENTOS PARA CADA EIXO



* INVESTIMENTOS QUE ABRANGEM TODO O PAÍS, COMO ALGUNS EM MEIO AMBIENTE E INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.

CRÉDITO PARA EXPANSÃO DE FRIGORÍFICO EM ARAPUTANGA (MT)

Financiamento de R\$ 10 milhões foi aprovado pelo BNDES para apoiar a expansão e modernização do Frigorífico Araputanga, localizado no município de Araputanga (MT). O investimento total é de R\$ 19 milhões. O projeto tem como objetivo o aumento da capacidade de beneficiamento de carne do frigorífico em 30%, elevando-a das 30 mil toneladas/ano atuais para 39 mil. Esse investimento contribuirá para a criação de 387 empregos diretos.

Principal empresa do

Grupo Frigoara, o Frigorífico Araputanga teve faturamento bruto de US\$ 50 milhões em 1998, sendo US\$ 17 milhões em exportações. A empresa comercializa cortes de carne *in natura*, com ossos e desossados e alguns produtos industrializados (cozidos). Os produtos cozidos são destinados principalmente à Comunidade Européia, enquanto os *in natura* visam o mercado interno, assim como os subprodutos do processo industrial típico (farinhas de carne, de osso e de sangue). O frigorífico opera em sua unidade industrial com capaci-

dade total de abate de 800 cabeças/dia, o que equivale a 56 mil toneladas/ano. A produção da empresa só não é maior por existir um gargalo na parte fria do frigorífico (câmaras de estocagem e resfriamento), cuja expansão é objeto do projeto.

Mercado - O Brasil tem hoje o segundo maior rebanho bovino do mundo, atrás apenas da Índia, com cerca de 163 milhões de cabeças em 1998, o que representa quase 13% do rebanho mundial. A Região Centro-Oeste é a que possui o maior rebanho bovino no Brasil, detendo em 1997 cerca de

35,5% do total. Mato Grosso tem o terceiro maior rebanho do País, com cerca de 17 milhões de cabeças.

Com 9,4 milhões de abates de bovinos, a Região Centro-Oeste é a que tem maior participação (30,2%) no total de abates no País. De 1987 a 1997, a Região apresentou o maior crescimento em termos nacionais – da ordem de 70% –, com uma produção de carne bovina em torno de 1,5 milhão de toneladas/ano, o que demonstra sua vocação para a pecuária de corte.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 322-6251
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

APOIO A PROJETO SOCIAL EM REGIÃO DE EXTREMA POBREZA NO CEARÁ

O BNDES concedeu colaboração financeira no valor de R\$ 280 mil à entidade "O Pobre de Deus", localizada no distrito de Vila Oiticicas, no município de Viçosa do Ceará (CE), considerado um dos mais pobres do Brasil. Os recursos destinam-se a um projeto de melhoria das instalações nas quais são atendidas crianças e adolescentes em situação de risco, com o aproveitamento de recursos e mão-de-obra existentes na região. O investimento total do projeto é de R\$ 310 mil.

A entidade é uma sociedade civil sem fins lucrativos. Fundada em 1990, atua junto a crianças e adolescentes em situação de risco da região, oferecendo aulas de primeiro grau aos alunos e atividades complementares, como fabricação de tapetes e brinquedos de madeira, elaboração de um jornal infantil, a montagem de peças teatrais, aulas de higiene, educação sexual e esportes, com o objetivo de evitar a evasão escolar e a repetência.

Os dois prédios, nos quais são atendidas as crianças - Escola Alan Kardec, com 199 alunos, e Núcleo de Educação Integral, com 221 -, não atendem às condições de conforto e segurança necessárias aos alunos. O projeto prevê a reforma e ampliação dos dois imóveis, construção da cobertura e melhoramento da quadra de esportes, construção de um refeitório, aquisição de livros, móveis e equipamentos.

Viçosa do Ceará, situado a cerca de 400 quilômetros de Fortaleza, foi relacionado, em levantamento do Comunidade Solidária, como um dos municípios mais pobres do Brasil, e tem elevados índices de evasão escolar, desemprego, prostituição, desnutrição e toxicomanias. O município tem cerca de 43 mil habitantes. Algumas crianças da região nunca realizaram qualquer exame oftalmológico e têm deficiências visuais. Por isso, incluem-se no projeto despesas referentes à ida de um oftalmologista à instituição.

FIRMADO CONTRATO RECORDE DE US\$ 1,2 BILHÃO COM O BID

O BNDES assinou em julho o maior contrato de captação externa de sua história: US\$ 1,2 bilhão. Trata-se de um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), cujos recursos destinam-se ao apoio a projetos de micro, pequenas e médias empresas. Uma primeira parcela, de US\$ 350 milhões, já foi liberada em agosto, e mais US\$ 750 milhões serão desembolsados pelo BID até dezembro.

Um outro contrato já havia sido firmado entre as duas instituições em março, no valor de US\$ 1,1 bilhão. Estes empréstimos fazem parte do "pacote" de US\$ 4,5 bilhões destinados ao Brasil pelo BID, no âmbito do acordo entre o País e o Fundo Monetário Internacional.

As condições de pagamento do financiamento são taxa Libor mais 4% de juros ao ano - o equivalente a cerca de 9% ao ano no total. O prazo de pagamento é de cinco anos.

As condições do financiamento do BNDES aos tomadores finais são as previstas para a linha de crédito "BNDES Automático": custo calcula-

do à base da TJLP (atualmente, 14,05% ao ano), acrescido de *spread* definido segundo a característica de cada operação, com prazo médio de cinco anos para pagamento. Os interessados deverão apresentar seus projetos e programas de investimento, assim como os pedidos de financiamento, através da rede de agentes financeiros credenciados no BNDES.

A contratação do empréstimo é decorrente de um protocolo assinado no início deste ano pelos presidentes do BNDES e do BID criando uma parceria estratégica entre as duas instituições com o propósito de cooperar no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Considerando que os projetos e ações dos dois bancos têm "alto grau de complementaridade em seus objetivos e modalidades", o protocolo institucionalizou um programa permanente de atuação conjunta e de co-financiamento de empreendimentos.

Protocolo cria parceria para concessão de financiamento em conjunto

PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO NAVAL FINANCIA DOIS COMBOIOS NO PARÁ

O BNDES aprovou, com recursos do Programa de Financiamento à Marinha Mercante e à Construção Naval, um financiamento de R\$ 3,95 milhões para a Transdourada Transportes, sediada em Altamira, no Pará, aplicar na construção e compra de dois comboios, que serão utilizados no transporte de derivados de petróleo. A construção dos comboios será realizada pelo Estaleiro Belconav, também localizado no Pará. Os investimentos da Transdourada no projeto somam R\$ 1,05 milhão.

Cada comboio será composto por um empurrador fluvial com potência de 600 BHP e uma balsa de 1.510 m³ / 1.253 toneladas de porte bruto. As embarcações, que serão utilizadas na Hidrovia do Baixo Amazonas, contarão com sistemas e equipamentos, como o casco duplo, que visam dar maior segurança às operações e atender às crescentes exigências de proteção ambiental.

Além disso, as embarcações terão tanques para armazenamento de esgotos sanitários,

que são conduzidos a uma unidade de tratamento; o resíduo não tratado será armazenado em um tanque próprio para descarga e tratamento em terra ou alto mar. Outro fator de proteção ao meio ambiente é o planejamento de uma unidade que separa água e óleo, descarregando os resíduos do tratamento em tanque apropriado para depois, em terra, realizar-se a reciclagem.

A Transdourada é uma empresa de transporte rodofluvial na Região Amazônica, atuando principalmente no estado do Pará, no "trade" fluvial Belém-Vitória do Xingu. Os principais produtos transportados por ela são os derivados do petróleo, principalmente óleo diesel e gasolina, para o abastecimento dos postos de combustíveis.

Com a aquisição dos dois novos comboios, a empresa pretende atender ao crescimento do mercado. As novas balsas permitirão também o transporte de carga geral, como frete de retorno, com ocupação estimada em cerca de 50% da capacidade total das balsas.

CRIDA METODOLOGIA PARA FORMAR AGENTES DE MICROCRÉDITO

Desenvolvida desde 1997, uma metodologia para a formação de agentes de microcrédito, inédita no Brasil, agora concluída, foi anunciada pelo BNDES em seminário realizado na sede do Banco, no Rio, para agências e entidades de todo o País especializadas em concessão de crédito para os microempreendedores de baixa renda. Durante o seminário, foi distribuída a publicação "Formação de agentes de crédito", composta por dois manuais.

Criado pelo BNDES em 1996, o Programa de Crédito Produtivo Popular tem o objetivo de formar uma ampla rede institucional capaz de propiciar o acesso ao crédito aos microempreendedores, formais e informais, e assim ampliar as oportunidades de trabalho e geração de recursos para a população de baixa renda. No âmbito do programa, ONGs especializadas em microcrédito apoiadas pelo BNDES, que já atuam em 14 estados, concederam no ano passado mais de 42 mil financiamentos, no valor médio de R\$ 1.100,00, totalizando R\$ 46 milhões. Este

montante possibilitou a criação e/ou manutenção de mais de 60 mil postos de trabalho.

O BNDES vem-se empenhando em consolidar esta rede de instituições de microcrédito, para possibilitar seu crescimento e sua auto-sustentabilidade. Para isto, tem participado da estruturação destas agências em todo o Brasil, induzindo, notadamente, o estabelecimento de um padrão gerencial e organizacional.

Com esta finalidade, o Banco contratou uma equipe de especialistas para criar a metodologia de formação de agentes de microcrédito - técnicos capacitados para interagir diretamente com o cliente em seu local de trabalho, reconhecer suas singularidades e identificar as potencialidades de cada microempreendimento. Esta metodologia foi desenvolvida em 12 Oficinas de Capacitação, realizadas entre julho de 1997 e dezembro de 1998, envolvendo 291 profissionais de instituições de todas as regiões do País, em fase de estruturação ou de expansão. O resultado final deste trabalho é que foi apresentado no seminário.

EXIM FINANCIA EXPORTAÇÃO DE ÔNIBUS PARA CHILE E JAMAICA

O BNDES aprovou, no âmbito do Programa de Crédito ao Comércio Exterior - *Exim*, uma operação de financiamento à exportação de 124 ônibus para o Chile e a Jamaica, no valor total de US\$ 13,6 milhões.

Para o Chile foi financiada a exportação de 31 ônibus, no valor de US\$ 3,6 milhões, sendo US\$ 2 milhões relativos às carrocerias da Busscar e US\$ 1,6 milhão referente aos chassis a serem fornecidos pela Mercedes Benz. Para financiar as exportações de 93 ônibus para a Jamaica foram destinados US\$ 10 milhões. O exportador é a Marcopolo Trading e os fabricantes a Marcopolo e a Mercedes. Os ônibus a serem

vendidos para o Chile serão usados em transporte interestadual; os que irão para a Jamaica destinam-se à renovação da frota de transporte da capital, Kingston.

A maior parte das exportações financiadas pelo BNDES-*Exim* vem do setor de bens de capital, cujas empresas, obviamente, são de grande porte. Mas, apesar disto, na carteira de clientes do *Exim*, 25% (um quarto do total) das empresas já são pequenas ou médias. O crédito para essas empresas está crescendo, tanto que, no ano passado, 80% do número de operações situou-se na faixa de até US\$ 500 mil: em 2 mil operações, foram 1.600. Os desembolsos do *Exim* no ano passado somaram US\$ 2,06 bilhões.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS JANEIRO/JULHO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	25.089	19.928	-21
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	21.288	19.715	-7
APROVAÇÕES	15.763	8.714	-45
DESEMBOLSOS	10.629	8.320	-22

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/JULHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	31	112
AGROPECUÁRIA	672	731
INDÚSTRIA	3.827	4.473
Alimentos / Bebidas	569	719
Têxtil / Confecção	127	249
Couro / Artefatos	32	29
Madeira	61	41
Celulose / Papel	272	208
Refino Petróleo e Coque	166	79
Produtos Químicos	144	218
Borracha / Plástico	148	110
Produtos minerais não-metálicos	99	60
Metalurgia básica	355	326
Fabricação produtos metálicos	95	141
Máquinas e equipamentos	540	323
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	125	170
Fabr. e montagem veículos automotores	277	819
Fab. outros equip. de transporte	659	921
Outras indústrias	158	60
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	6.099	3.002
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	3.037	965
Construção	333	199
Transporte terrestre	1.398	384
Transporte aquaviário	60	76
Transporte aéreo	4	104
Transportes - atividades correlatas	119	71
Telecomunicações	258	391
Comércio	482	407
Alojamento e Alimentação	49	42
Intermediação Financeira	108	90
Educação	52	76
Saúde	77	72
Outros	122	125
TOTAL	10.629	8.320

(Fonte: BNDES/AP)

DO TOTAL DE R\$ 8,32 BILHÕES DESEMBOLSADOS DE JANEIRO A JULHO PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNPDESAR, R\$ 5,33 BILHÕES (CERCA DE 63%) FORAM OPERAÇÕES INDIRETAS, OU SEJA, REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BANCO. ESSES REPASSES TIVERAM CRESCIMENTO DE 8% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O RESTANTE, R\$ 2,99 BILHÕES, FOI DESEMBOLSADO ATRAVÉS DAS OPERAÇÕES DIRETAS COM O BNDES, COM QUEDA DE 48% EM RELAÇÃO A 1998.

NO ÂMBITO DAS OPERAÇÕES INDIRETAS, O MAIOR VOLUME DE RE-

CURSOS FOI PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 2,84 BILHÕES. SEQUEM-SE OS SETORES DE INFRA-ESTRUTURA, COM R\$ 1,26 BILHÃO; AGROPECUÁRIO, COM R\$ 663 MILHÕES; E COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM R\$ 563 MILHÕES.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO SOMARAM DE R\$ 8,32 BILHÕES ESTE ANO. O MAIOR VOLUME DE APROVAÇÕES FOI PARA OS EMPREENDIMENTOS REALIZADOS PELO SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 5,15 BILHÕES. PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA AS APROVAÇÕES TOTALIZARAM R\$ 2,19 BILHÕES; PARA AGROPECUÁRIA, R\$ 613 MILHÕES; E PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS R\$ 749 MILHÕES.